



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13790 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

**AUTOFORMAÇÃO E FORMAÇÃO COLABORATIVA PARA MEDIAÇÃO POR INTERFACES DIGITAIS: VIVÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Kathia Marise Borges Sales - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Jader Cristiano Magalhaes de Albuquerque - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: Universidade do Estado da Bahia - UNEB

**AUTOFORMAÇÃO E FORMAÇÃO COLABORATIVA PARA MEDIAÇÃO POR INTERFACES DIGITAIS: VIVÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**Resumo:** Apresenta e analisa recorte de pesquisa desenvolvida em universidade pública visando investigar os processos de autoformação e formação colaborativa em rede vivenciados pelos docentes diante da emergência do ensino remoto, buscando identificar os princípios fundantes das práticas pedagógicas implementadas e as competências por eles desenvolvidas para a docência *online*. Tendo como orientação epistemológica a complexidade e a multireferencialidade, aponta marcadores teóricos para as categorias formação e docência, com foco especial na formação docente e na docência *online*. Tendo como opção metodológica a pesquisa formação, o recorte deste texto traz os achados de dispositivo de pesquisa formação – Rodas de conversa desenvolvidas com docentes no ano de 2021, identificando as noções subsunçoras 1. Dificuldades e angústias com a obrigatoriedade de trabalhar no remoto; 2. Aprendizados e ressignificações do seu fazer docente para o *online*; 3. Saberes que incorporam para sua prática docente pós-pandemia. A análise dos achados aponta para um intenso processo de transformação vivenciado pelos docentes no contexto da ressignificação do seu fazer docente, indicando um sofrimento ampliado pela ausência de políticas públicas de suporte à formação específica e ao exercício da docência no ensino remoto mas indicando também avanços na construção de saberes para a docência *online*.

**Palavras-chave:** auto formação, formação colaborativa, docência online, docência

A vivência contemporânea da cibercultura (LEMOS,2021; SANTOS,2021), aliada à diversidade de artefatos tecnológicos e ambientes *online* com as mais variadas funções, caracteriza uma sociedade na qual o indivíduo e a tecnologia estão imbricados de tal forma que os processos humanos em suas diferentes dimensões (sociais, técnicos, políticos, simbólicos etc) ocorrem com a mediação por Tecnologias Digitais conectadas em Rede - TDR, especialmente após o surgimento dos Dispositivos Digitais Móveis – DDM favorecendo a condição de permanente estado *online* (SANTAELLA,2020). Com a vivência da pandemia do COVID 19 e a exigência do distanciamento social, novas e mais complexas demandas pela utilização do *online* impactaram os processos educacionais formais, obrigando as instituições a buscarem novos caminhos e formatos. Em um quadro de ausência de formação específica dos docentes, sem regulamentação nem planejamento pedagógico adequados, com grave déficit de infraestrutura tecnológica e condições insatisfatórias de acesso à web por parte de discentes e docentes, as instituições de ensino vivenciaram por quase dois anos o desafiador exercício da mediação por interfaces digitais.

Frente a esse contexto, desenvolveu-se (período 2020 – 2022) a pesquisa aqui apresentada [\[1\]](#) buscando responder às seguintes questões: Quais pressupostos têm orientado as práticas pedagógicas implementadas no ensino superior em formato remoto? Como docentes e discentes têm operado cognitivamente com esta situação e quais competências foram demandados a desenvolver? Quais os desdobramentos possíveis desta vivência para os futuros desenhos de utilização pedagógica das TDR? Considerando a amplitude dos resultados alcançados, para viabilizar a apresentação no espaço deste resumo expandido adotou-se como recorte a vivência dos docentes, trazendo análises e resultados inéditos sobre como estes operaram cognitivamente frente às demandas da docência *online*, quais competências lograram desenvolver e quais desdobramentos desta vivência trazem para sua prática docente regular. Para tanto será apresentado um dos dispositivos de pesquisa formação adotados - Rodas de Conversa, e a análise dos achados mais significativos.

A pesquisa aqui apresentada, localiza-se no âmbito das ciências humanas e caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Quanto aos seus objetivos estruturou-se em parte como uma pesquisa exploratória e descritiva, especialmente na escuta aos discentes e na análise de documentos. Entretanto, adotou entre os seus procedimentos ações amparadas nos princípios da pesquisa formação (MACEDO, 2021 e SANTOS, 2019) com os docentes praticantes da pesquisa, o que constitui o recorte deste texto.

A opção pela pesquisa formação coaduna-se com a perspectiva de formação docente (MACEDO, 2021) e a orientação epistemológica da complexidade (MORIN, 1999) e da multireferencialidade (ARDOINO, 1998) que sustentam esta proposta investigativa desde sua concepção.

Dentre as ações desenvolvidas na referida pesquisa será aqui apresentada e analisada o dispositivo de pesquisa formação Rodas de conversa - 02 momentos de diálogo com grupos diferentes de docentes.

Se entramos no mérito de que a formação se realiza como experiência irreduzível enquanto autoformação, formar-se consigo mesmo, autopoieses, enquanto heteroformação, formação com o outro, e metaformação, formação através de reflexões do sujeito sobre sua própria experiência formativa, podemos antever o quanto a formação emerge como acontecimento na medida que a imprevisibilidade habita de forma densa sua emergência. (MACEDO, 2016, p. 52)

As Rodas de Conversa foram desenvolvidas no 2o semestre de 2021, quando os docentes já estavam há quase dois anos atuando com o ensino remoto, tendo sido convidados para este momento os vinte e cinco docentes que participaram de formação *online* oferecida em 2020 como outro dispositivo desta pesquisa. Em datas diferentes realizaram-se duas rodas de conversa em ambiente *online* que tiveram a participação de 07 (sete) docentes e duração média de 2 (duas) horas cada.

O diário de pesquisa registra um clima bastante amistoso e leve durante esses momentos, de colegas que se reúnem para refletir juntos sobre seus processos de auto formação e as buscas que empreenderam nos desafios que em comum estavam enfrentando. A troca de informações e sugestões sobre procedimentos, aplicativos, *softwares*, metodologias também pautou essas conversas, momentos formativos que foram.

A formação tem lugar quando a pesquisa enriquece o olhar de descoberta sobre si mesmo, de novas perspectivas, de tomada de consciência sobre temáticas criadoras ou de dialéticas ativas ou/e quando a pesquisa permite uma ou várias aprendizagens conscientemente aprofundadas. (JOSSO, 2010, p. 247)

Os achados deste dispositivo permitiram a identificação das noções subsunçoras a seguir

Entre as Dificuldades e angústias com a obrigatoriedade de trabalhar no remoto os praticantes expressaram o quanto foi novo para eles utilizar as tecnologias na mediação pedagógica “foi uma novidade plena, completa e absoluta” (P1). Dentre os achados destacaram-se:

1. A dificuldade na interação com os discentes - acostumados com o “olho no olho” da sala de aula presencial, os docentes viram-se sem referências para o acompanhamento da evolução da turma e avaliação da efetividade do seu trabalho.
2. Ausência do suporte institucional para garantia das condições de trabalho para o docente e de estudo para o discente - destacam a responsabilidade das políticas públicas e o risco dos improvisos adotados comumente na resolução de

problemas.

1.3 A administração do tempo na lógica do *online* - dificuldade do docente na relação com o tempo em diferentes dimensões: administrar a dosagem de conteúdo com o tempo do síncrono/assíncrono e da carga horária da disciplina; dar limite aos estudantes e à gestão da universidade sobre os horários e prazos de resposta/entrega, especialmente considerando a invasão através da comunicação fácil pelas redes sociais. (...) nós não temos noção de limite, de tempo, quanto tempo eu uso, quanto tempo cada pessoa usa, adequação do tempo ao material que eu preciso, ao conteúdo que preciso. (...)os outros canais, as redes sociais abriram muito os nossos espaços e as nossas vidas. (P3)

1.4 Condições de trabalho do docente - desde as condições de preservação da saúde física e mental do servidor às demandas exacerbadas por parte da Universidade, sobrecarregando uma rotina de trabalho já exaustiva: “eu espero que termine logo, porque eu não suporto mais” (P4).

Quanto aos aprendizados e ressignificações do seu fazer docente para o *online* os praticantes expressaram a busca para sua auto formação, participando de cursos diversos, buscando vídeos de instrução na internet e dialogando com os colegas. Apesar de todas as dificuldades que levantaram, apontam elementos positivos neste processo, entre eles:

2.1. A busca por conhecimentos e maior desenvoltura com as tecnologias necessárias para o fazer docente, apontando que se encontram hoje com um certo domínio, embora reconhecendo ser ainda incipiente

2.2 As práticas desenvolvidas provocaram mais a autonomia do estudante, tirando-os da zona de conforto de apenas ouvir o professor e lhe fazer perguntas.

2.3 Práticas que geram construção por parte dos estudantes - coerente com a perspectiva de desenvolver a autonomia o P5 considera que pela primeira vez ele ofereceu “um curso que foi uma construção. Eu fiz com que alunos (...) construíssem uma coisa que se chama na ciência de dados, o *storytelling*”. Desta forma a experiência de mediação no digital provocou neste docente a busca por alternativas metodológicas, o que acabou levando-o a práticas de construção por parte dos estudantes, saindo da repetição e cópia.

2.4 Ressignificação das práticas avaliativas - Sem a possibilidade de manutenção das provas escritas individuais, novos formatos avaliativos foram experimentados e os docentes perceberam o potencial das interfaces digitais, ampliando também sua perspectiva sobre o avaliar.

Por fim, sobre os saberes que incorporam para sua prática docente pós-pandemia são várias as expressões que indicam a transformação vivenciada com a necessidade do repensar seu fazer docente.

Estou fortemente inclinado a não voltar mais para o modelo anterior de avaliação em

sala de aula com os estudantes e aquela preocupação com a pesca, que a gente tem que ficar tomando conta de prova.(P2)

3.1 A flexibilidade frente ao processo de aprendizado dos discentes, sua subjetividade – “Ele (o estudante) não respondeu de tal forma, então talvez eu precise mudar as minhas estratégias. Eu preciso usar um bom senso para essa nova realidade.(P3)”

3.2 A percepção de que há muitos materiais disponíveis na web e outras tantas formas de produção de material pelo docente com sua turma

3.3 A percepção das potencialidades do assíncrono na provocação, mediação, acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Acho que nessa mescla e de aulas presenciais com atividades remotas, talvez a própria avaliação possa fazer parte dessa parte remota (...) justamente à essas atividades assíncronas, particularmente, o uso de todo um material que já está disponível na internet, já havia antes, eu já conhecia antes, mas eu não estava sensível a utilizá-lo (P1)

3.4 As formas de comunicação e o uso de espaços *online* para interação entre os colegas - “é muito legal a gente ter assim utilizado com maior propriedade as diversas formas de comunicação que nós temos a nossa disposição.” P5

Nesse sentido, o processo formativo precisa ser narrado pelo sujeito que aprende com seus pares. Aqui, não só a reflexão de si e sobre si é importante, como também a partilha desses sentidos pessoais com os sentidos de outros aprendentes envolvidos no contexto mais amplo do processo formativo. (SANTOS, 2019:89)

3.5 A percepção de que nada mais será como antes, e de que voltar ao antes sem incorporar os novos aprendizados será perda de qualidade, desperdício do que hoje já podem e sabem fazer.

Os achados de pesquisa aqui analisados denotam o quanto os docentes foram desafiados com a obrigatoriedade da utilização das tecnologias em sua prática pedagógica, provocando grande sofrimento mas também profundas reflexões e reconfigurando concepções e práticas do seu fazer docente. Atestam também o movimento de busca implementado pelos docentes que não se acomodaram a qualquer fazer, e ativamente se mobilizaram em sua auto formação, aproveitando o que era oferecido pela instituição mas também buscando caminhos próprios, só e em colaboração com os colegas.

Suas falas expressam também o quanto a ausência de políticas públicas de formação docente para a educação *online* e mesmo de inclusão digital tornaram esse desafio mais penoso para o docente, que precisou contar com um elevado compromisso com a qualidade do seu trabalho na busca por minimizar lacunas que não lhes competia.

Por fim, os achados sinalizam e as manifestações explícitas dos sujeitos afirmam o quanto o enfrentamento do desafio imposto pela impossibilidade do exercício presencial da docência marcou estes docentes em sua identidade profissional e imprimiu novos saberes e olhares para questões às quais muitos deles nunca haviam se dedicado. A fala do docente B, expressa bem este sentimento:

Eu não vejo mais (...) condições depois de oferecer o que nós oferecemos aos alunos, não é? É, fica difícil você dizer assim: não, eu vou voltar aquela outra situação, mais cômoda, sabendo que eu posso oferecer muito mais para ele, isso é muito, muito, muito mais produtivo e de uma experiência tão boa, tão boa, tão boa, que se tivesse presencial eu acredito que eu não iria conseguir. (P5)

## REFERÊNCIAS

ARDOINO, J. Prefácio. **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. In: BARBOSA, Joaquim (coord.). São Carlos, SP: EdUFSCar, 1998, p. 43. Tradução de Sidney Barbosa.

LEMOS, André. Cibercultura e Mobilidade: a Era da Conexão. **RAZÓN Y PALABRA** - Primera Revista Electrónica en Iberoamérica Especializada en Comunicación. Disponível em <http://revistas.comunicacionudlh.edu.ec/index.php/ryp> 2018. Acesso em 25 de julho de 2021

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004

MACEDO, Roberto Sidnei. **Pesquisa-Formação/Formação-Pesquisa: criação de saberes e heurística formacional**. São Paulo, 2021.

\_\_\_\_\_. **A pesquisa e o acontecimento: compreender situações, experiências e saberes acontecimentais**. Salvador: EDUFBA, 2016.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999

SANTAELLA, Ana Lúcia. A EDUCAÇÃO E O ESTADO DA ARTE DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS In: **Tecnologias digitais, redes e educação : perspectivas contemporâneas**. Mary Valda (Org). Salvador : EDUFBA, 2020.

SANTOS, Edméa. [O ensino híbrido como “a bola da vez”: Vamos redesenhar nossas salas de aula no pós-pandemia?](#) Notícias, **Revista Docência e Cibercultura**, junho de 2021, *online*. ISSN: 2594-9004. Disponível em: < >. Acesso em: 26 de julho de 2021.

\_\_\_\_\_. **PESQUISAR NA CIBERCULTURA: A EDUCAÇÃO ONLINE COMO CONTEXTO** In **Pesquisa-formação na cibercultura** – Teresina:EDUFPI, 2019

---

[1] Pesquisa aprovada pelo parecer 4.761.485 do CEP/XXXX

---